

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DE ÁREA

A Porta de Entrada para a Eternidade

Élder Carlos A. Godoy

No final do ano passado, fui convidado a falar em um funeral de uma pessoa muito querida. Apesar de não ser da família, tínhamos um relacionamento próximo; ela era considerada por nossos filhos como a avó americana. Quando passamos por experiências como essa, de perder alguém próximo, é impossível não pensar no propósito da vida e no plano de salvação. Gostaria de compartilhar alguns pensamentos sobre isso.

A Morte é uma Parte Importante do Plano de Felicidade:

O propósito maior do Senhor é “[proporcionar] a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Para isso Ele definiu um plano segundo o qual Seus filhos nasceriam nesta Terra, passariam por um estado probatório e de aprendizado e, depois, voltariam a Sua presença, com todos os direitos adquiridos nessa trajetória. Sendo assim, foi dado aos homens um tempo de vida em preparação para este reencontro. “Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores” (Alma 34:32).

Se não nascêssemos, não teríamos a chance de ter um corpo, uma família e todas essas experiências mortais. Se não morrêssemos, não teríamos a chance de ressuscitar em glória e de voltar à presença de Deus. Sendo assim, “a morte tem efeito sobre todos os homens, para que seja cumprido o plano misericordioso do grande Criador” (2 Néfi 9:6).

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há

tempo de nascer, e tempo de morrer” (Eclesiastes 3:1–2). Olhando da perspectiva eterna, vivemos para morrer e morremos para viver. Na verdade, começamos a morrer a partir do momento em que nascemos. Por quê? Porque Nosso Pai Celestial quer que voltemos para estar com Ele.

Assim como o nascimento se tornou a porta de entrada para a mortalidade, a morte então, se torna a porta de entrada para a eternidade.

O Que Acontece com Nossos Entes Queridos Após a Morte?

Esse deve ter sido o mesmo questionamento de Coriânton, o filho de Alma, que respondeu: “O espírito de todos os homens, logo que deixa este corpo mortal, sim, o espírito de todos os homens, sejam eles bons ou maus, é levado de volta para aquele Deus que lhes deu vida. E então acontecerá que o espírito daqueles que são justos será recebido num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas. E então acontecerá que o espírito dos iníquos, sim, aqueles que são maus (...) serão atirados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e lamentações e ranger de dentes (...). Portanto permanecem nesse estado, assim como os justos no paraíso, até a hora de sua ressurreição” (Alma 40:11–14). Conclusão: Nossa condição após a morte depende de nossos atos durante a vida.

Oro e trabalho para que as pessoas que eu amo mereçam estar no paraíso, naquele estado de descanso e paz. O Senhor disse “Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor,



Élder Carlos A. Godoy

[pois] suas obras os seguem” (Apocalipse 14:13). Sei que o Senhor nos recompensará por tudo o que fizermos e passarmos nesta vida. Ele nos ama e Se preocupa conosco. “Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos” (Salmos 116:15).

Um dia, “o paraíso de Deus deverá libertar os espíritos dos justos, e a sepultura, libertar os corpos dos justos; e o espírito e o corpo serão reunidos novamente e todos os homens tornar-se-ão incorruptíveis e imortais e (...) nosso conhecimento será perfeito” (2 Néfi 9:13).

O Que Acontece com os Que Ficam Deste Lado do Véu?

Esses somos nós, os parentes e os amigos que lamentam a morte desses que se vão. “Juntos vivereis em amor, de modo que chorareis a perda dos que morrerem” (D&C 42:45). Não há como não nos entristecermos com essas perdas. De acordo com o Élder Nelson, “o único jeito de tirar o sofrimento causado pela morte, seria tirar o amor que existe entre nós” (Livro: *The Gateway We Call Death*). Nossa experiência com esse tipo de dor nos tornará pessoas melhores e nos dará mais capacidade e desejo de aliviar o sofrimento de outros.

Talvez mais crítico do que lidarmos com a dor é sabermos que um dia iremos pelo mesmo caminho. Será que estaremos preparados para encerrar nosso tempo aqui deste lado do véu? Nesse mesmo livro, o Élder Nelson comenta sobre um de seus pacientes, quando ainda trabalhava como cirurgião. Esse homem tinha grandes riscos de não sobreviver à cirurgia e o Élder Nelson não sabia como passar essa mensagem a ele. Ao perceber a sua preocupação, seu paciente disse: “Não se preocupe, doutor. Minha vida está pronta para ser avaliada”. A morte só será prematura para aquele que não estiver pronto para encontrar com o seu Salvador.

Nosso dever, durante este tempo que o Senhor nos deu, é de nos prepararmos para passar dignamente pela porta da morte, da mesma maneira

que passamos um dia pela porta do nascimento. Ao chegarmos do outro lado do véu, seremos recebidos por nossos familiares e amigos com a mesma alegria que recebemos um recém-nascido. É um reencontro com as pessoas que amamos e com as quais gostaríamos de viver juntos para a eternidade. “A mesma sociabilidade que existe entre nós, aqui, existirá entre nós lá, só que será acompanhada de glória eterna” (D&C 130:2).

Que benção é conhecer o evangelho de Jesus Cristo e conhecer o Seu Plano de Felicidade. Que benção é saber que poderemos estar juntos de quem amamos depois desta vida! Que benção sabermos que a morte não é o fim, mas é a porta de entrada para essa eternidade!

O Élder Carlos A. Godoy é o Primeiro Conselheiro na Presidência da Área Brasil. ■

100 Anos de Seminário

Em 1912 iniciou-se nos Estados Unidos o programa de Seminários. Depois de 59 anos, em 1971, David Alma Christensen chegou a São Paulo para iniciar o programa de Seminários e Institutos no Brasil. O irmão Christensen nasceu em Provo, Utah, sendo criado em Pleasant Grove. Seus pais deram-lhe um nome especial, David, proveniente de um dos grandes líderes bíblicos e Alma, grande profeta do Livro de Mórmon. O irmão Christensen lecionou no Seminário de Manti

**FALTOU A FOTO DO
Élder Christensen e
a esposa**

**Élder
Christensen
e a esposa**



Em 1971, a irmã Walkíria ensina o evangelho na primeira classe de seminário no Brasil.

High School até 1970 quando passou a escrever currículos para o Seminário e a treinar professores. Chegando ao Brasil, o irmão Christensen promoveu reuniões com os presidentes de estaca e bispos com o propósito de adaptar o programa às necessidades locais. Além disso, começou o trabalho de chamar professores voluntários para darem início às aulas.

Era outubro de 1971, num dia ensolarado, quando muitos outros jovens buscavam a diversão, que moças e rapazes com traje de domingo encaminharam-se para a Rua Paraíba, onde havia um prédio que funcionava como capela do Ramo Gonzaga, em Santos, São Paulo, a fim de participarem das primeiras aulas do Seminário no Brasil. Os jovens chegaram curiosos, pois não sabiam como funcionava o programa de Seminários. Ouviram da irmã Walkíria Guimarães Franco as primeiras explicações sobre como seriam as aulas do evangelho e receberam os manuais do Seminário. Naquelas aulas, além de estudarem as escrituras numa nova metodologia, também aprenderam o valor da memorização de versículos que os ajudariam em sua vida.

Desde aqueles dias tem havido o aumento gradativo do número de alunos e atualmente há mais de 22.000 jovens matriculados nas classes do Seminário no Brasil. Esses jovens têm sido fortalecidos por meio de um estudo regular

das escrituras, cumprindo assim o propósito dos Seminários e Institutos de Religião que “é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e a confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si próprios, suas famílias e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial”. ■

O Senhor Sempre Prepara um Caminho

Em 1987, quando a irmã Zelo batizou-se na Igreja, não imaginava o que mais o Senhor iria fazer por ela, pois tinha uma vida estável e confortável. Não tinha nem ideia do que iria acontecer com ela e com sua família quatorze anos depois, mas o Senhor sabia. Depois de mais ou menos três meses de batismo, foi chamada como líder de Economia Doméstica na Sociedade de Socorro, era assim que chamavam esse programa naquela época. Não sabendo por onde começar, conversou com seu bispo que a aconselhou a procurar a conselheira responsável, pois ela a ajudaria em tudo que fosse necessário. Querendo ser obediente, foi o que fez. A conselheira a instruiu a preparar algumas coisas para ensinar as irmãs e ajudá-las a serem autossuficientes. Como sua situação era estável e não precisava trabalhar fora, começou a fazer vários cursos, todos que podia, para ensinar as irmãs. Não sabia na verdade que o Senhor a estava preparando para os dias difíceis que viriam.

Em 13 de maio de 2001, seu marido sofreu um terrível acidente e só se salvou por vontade do Senhor e, para piorar a situação, ele se encontrava desempregado. O médico foi sincero quando falou que a parte do cérebro atingida era a responsável pela memória e que ele havia se esquecido de tudo, principalmente no que trabalhou durante



30 anos. Das pessoas lembrava-se pouco, lembrava-se mais da sua esposa e dos filhos. Também feriu a coluna e quebrou a bacia, entre outros ferimentos que o afetariam pelo resto de sua vida. O médico concluiu que se a irmã Zeloí não o ajudasse, com o tempo, até dela seu marido se esqueceria e ficaria completamente sem memória.

Ao perceber que o marido ficara totalmente dependente dela, buscou forças no Senhor e, assim como havia ensinado as irmãs antes com muita paciência, carinho e amor, começou a ensinar seu marido a fazer artesanato. No começo, era como se fosse uma terapia, mas depois, com a ajuda do Senhor, seu marido foi aprendendo e exercitando a mente pouco a pouco. Ele não voltou a exercer a profissão que tinha antes, porque havia perdido a memória, mas se lembrava de tudo o que passaram juntos e se tornou um ótimo artesão e marceneiro. É desse trabalho que tiram seu sustento até hoje.

Os cinco filhos do casal são casados e selados no templo. Seus três filhos serviram missão de tempo integral. Suas duas filhas se casaram com ex-missionários. Eles têm oito netos. Apesar das dificuldades, foram e são felizes vendo sua posteridade no caminho do Senhor. São muito gratos pelo conforto nas horas de provações. Não foi fácil, mas o Senhor preparou um caminho pelo qual deveriam seguir e jamais os abandonou (1 Néfi 3:6-7). ■

A irmã Zeloí e o marido superaram grandes desafios por meio do que ela aprendeu na Sociedade de Socorro.

O irmão Evilásio e a irmã Dilza Cavalcanti já estão em sua terceira missão no Templo de Recife.

**NO BRASIL,
NÓS SERVIMOS MISSÃO**

Em Nossa Família, Nós Servimos Missão

A família da irmã Simone Cavalcanti Lago conheceu o evangelho por meio de um contato missionário feito numa rua da cidade de Maceió, onde seus pais moravam naquela ocasião. Em 1969, somente após várias tentativas de encontrar seu pai em casa, os missionários ensinaram as primeiras lições, que resultaram no batismo de Dilza, sua mãe, em seguida no de seu pai Evilásio e do pequeno Antônio Carlos, o único filho com idade para ser batizado naquela época. Após a mudança da família para Salvador, os outros três filhos, Marco, Márcio e Simone foram batizados.

O evangelho mudou a vida da família toda. Tudo em seu lar mudou e para melhor. Como para a família Cavalcanti as Boas Novas foram de grande alegria, eles desejavam que outras pessoas também compartilhassem delas. Em 1980 partia para a missão o filho mais velho da família e o primeiro missionário de tempo integral a sair da cidade de Salvador, Élder Cavalcanti, que serviu na Missão Brasil São Paulo Norte. Um ano depois saiu o Marco, para a Missão Brasil São Paulo Sul e



em 1989 Márcio e Simone foram servir na Missão Brasil Fortaleza.

O desejo de pregar o evangelho e fazer com que as pessoas cumpram o propósito de sua existência ainda é forte na família. O neto mais velho, Paulo Roberto Cavalcanti, serviu na Missão Boston Massachusetts e atualmente outros dois netos, Élder Cavalcanti e Élder Lago, servem na Missão Brasil Rio de Janeiro e Missão Brasil São Paulo Norte respectivamente. O irmão Evilásio e a irmã Dilza Cavalcanti já estão em sua terceira missão no Templo de Recife.

Tantas bênçãos têm feito com que se lembrem do que disse o profeta Josué: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). ■

Missão no Templo de Recife

Durante muitos anos o casal Arballo desejou servir uma missão no templo. Depois de suas filhas terem se casado, ficaram sozinhos. Oraram ao Senhor pedindo Seu auxílio para poderem realizar a almejada missão. Numa conferência geral um apóstolo do Senhor fez um convite para que casais idosos fizessem missões em templos ou outras missões. Isso foi um incentivo e deu a eles muita alegria.

Passaram por alguns desafios e venceram todos eles buscando o consolo na misericórdia do Senhor. Hoje, com gratidão ao Eterno Pai, estão realizando sua missão no Templo de Recife. Já estão servindo há nove meses. Nesse tempo, eles têm desenvolvido a fé e o entendimento mais pleno do significado dos templos, que são edifícios sagrados, construídos e dedicados para realizar cerimônias sagradas tanto para vivos como para os que já passaram para o outro lado do véu.

Em *A Liahona* de maio de 2011, o Presidente Thomas S. Monson ensina sobre o templo em seu discurso: O Templo Sagrado — Um Farol para



Élder e Síster Arballo

o Mundo. Ele explica algo muito interessante. Os templos não são apenas pedra e argamassa, eles representam muito mais: fé e jejum. Eles são construídos de provações e de testemunhos. São santificados pelo sacrifício e pelo serviço. O Élder e a Síster Arballo sempre ponderam muito sobre esses ensinamentos e compreendem que os templos dedicados ao Senhor pelo mundo todo dão a esperança e a certeza de que as “As Famílias Poderão Ser Eternas”.

Servindo no templo, nesse trabalho tão sagrado, ambos têm presenciado algumas experiências por meio dos irmãos que vêm em caravanas para o Templo de Recife. Uma delas é o grande sacrifício que cada um dos irmãos faz para poder chegar à “Casa do Senhor”, enfrentando dificuldades e desafios para realizar convênios sagrados. No entanto, eles sabem da importância e dos valores eternos que todo o sacrifício representa.

Outra experiência espiritual que compartilham é a felicidade que sentem todos os dias ao passar pelo umbral das portas do templo e poder pronunciar bem baixinho as palavras: “Com licença, Pai, estou adentrando na Sua Casa; muito obrigado”.

“O Templo é um lugar maravilhoso, e as experiências vividas, e ainda as que o Senhor nos permitirá viver, serão guardadas como tesouros em nosso coração, enriquecendo a nossa bagagem e incentivando mais casais, que disponham de tempo e sintam o desejo, a trabalhar nesta obra maravilhosa.” ■



Os membros da Estaca Rio Branco Brasil viajam durante três dias para chegar ao Templo de Campinas.

Templo — Santidade ao Senhor

O Verdadeiro Significado para os Membros da Igreja no Acre

Os pioneiros da Restauração são lembrados até hoje pela fé, bravura e testemunho em suas crenças. Eles abriam mão de qualquer conforto material para seguirem os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Aonde quer que fossem enviados estavam prontos para ir, mesmo que muitas vezes tivessem que andar somente pela fé. Nos dias atuais, longe da neve e dos carrinhos de mão, ainda existem membros que precisam fazer sacrifícios para seguir a voz do Senhor e ir aonde quer que seja. Esse é o caso dos membros da Estaca Rio Branco Brasil no Acre.

O que para muitos é apenas uma questão de querer ou não ir ao templo, para esses membros, esse doce privilégio exige sacrifício, fé e coragem.

Todos os anos, a presidência da estaca organiza uma caravana com saída de dois ônibus ao Templo mais próximo, que atualmente é o da

cidade de Campinas em São Paulo, localizado a mais de 3.600 quilômetros de Rio Branco, o que significa mais precisamente três dias e três noites num ônibus de viagem, totalizando seis dias para ida e volta.

Enquanto para muitos bastaria apenas uma leve caminhada ou tomar um ônibus, para eles é necessário por vezes economizar o ano todo para cobrir as despesas com a viagem. Outros precisam fazer mais, como por exemplo, desfazer-se de bens materiais, diminuindo ou até mesmo eliminando o conforto pessoal e da família para chegar à Casa do Senhor.

Muitos membros são incentivados por seu bispo. Ao seguirem os sábios conselhos, vivem experiências espirituais que jamais serão esquecidas.

É o caso, por exemplo, do irmão Iranildo Oliveira, da Ala Bahia, que teve de vender seu

único meio de transporte e de trabalho, uma motocicleta, para levar esposa e filho ao templo e realizar convênios sagrados.

“Não sabíamos o que fazer para ir ao Templo. Já estava até desanimado por não ter condições financeiras para levar minha família ao Templo. Foi quando decidimos vender minha moto para pagar a viagem. O Senhor testou nossa fé, pois recebi o dinheiro da venda um dia antes da viagem. Hoje sinto as bênçãos de estar unido para toda eternidade com minha família. Sei que nada se compara a essa bênção, e por mais difícil que seja nada pode ser comparado às recompensas que receberemos depois de sermos provados na fé”, disse o irmão Oliveira.

Já a irmã Edilene Ferreira, da Ala Seis de Agosto, mesmo com sérias dificuldades financeiras, desenvolveu fé suficiente para ir ao templo e realizar o selamento com seu marido e filho de dois anos.

“Desde que me casei, nossa família sempre enfrentou muitas dificuldades financeiras. Quando nosso bispo nos incentivou a ir ao templo, no primeiro momento pensamos que seria impossível, mas nosso jovem bispo, inspirado como é, não nos deixou desanimar. Ele nos ajudou e nos acompanhou em todos os momentos para que essa meta fosse cumprida. Mesmo com pouco dinheiro ou quase nada, durante a viagem não passamos privações. Pelo contrário, sentimos o espírito de amor dos nossos líderes, sentimos a mão do Senhor em todos os momentos. E agora tenho a certeza de que nossa família será eterna, e por mais difícil que seja esta vida terrena, sabemos que essas provações serão por pouco tempo”, testificou a irmã Ferreira.

Na caravana realizada em janeiro de 2012, mais de 90 membros tiveram a oportunidade de ir à Casa do Senhor. Desses, 13 casais foram selados, 21 membros fizeram suas próprias investidas, 15 filhos se uniram a seus pais para toda eternidade e inúmeras ordenanças foram realizadas em prol dos mortos.

Os membros da Igreja em Rio Branco viajaram mais de seis dias sem descanso para permanecer apenas três dias no templo. Mas é certo que esses membros fiéis viajarão muito mais se preciso fosse, mesmo para permanecer por apenas alguns segundos na Casa do Senhor. Sentir o doce espírito e o privilégio de estar mais próximo do Pai Celestial vale qualquer sacrifício.

O presidente da Estaca Rio Branco Brasil, Ivanilson Cavalcante, testifica que o sacrifício feito pelos membros proporciona ricas bênçãos. Ele relata que “Como acontece sempre no início do ano, a caravana da Estaca Rio Branco Brasil leva os santos ao Templo de Campinas em São Paulo. Esse acontecimento exige preparação espiritual e material. A cada viagem que fazemos fortalecemos o testemunho, a fé, a paciência e a obediência ao Senhor para podermos ir a Sua Casa. Alguns santos vendem seus objetos pessoais para pagarem suas passagens que custam atualmente 700,00 reais por pessoa, fora alimentação na estrada e utilização de outros serviços rodoviários que têm um custo bastante elevado. Dá para imaginar quanto sacrifício financeiro é exigido de cada um?

O trajeto da viagem de ida e volta dá aos membros uma grande oportunidade de integração, pois são longas horas de viagem durante o dia e a noite. É também um momento de grande aprendizado. O nosso povo tem sido muito provado desde que começamos a organizar as caravanas, mas temos também visto a proteção do Senhor e de Seus santos anjos. O Senhor permitiu a alguns santos terem experiências sagradas que os fizeram voltar mais fortes e com uma visão mais ampla sobre o Templo Sagrado. Sei que este evangelho é de Jesus Cristo e que o Templo é Sua Casa”.

Por mais que os membros de Rio Branco tenham a oportunidade de ir ao Templo apenas uma vez ao ano, eles compreendem o que significa “Santidade ao Senhor”. Para esses santos, verdadeiros milagres acontecem: vidas mudam, pessoas se transformam e, é claro, todos adquirem experiências que jamais serão apagadas de suas lembranças. ■

Jovens São Desafiados a Se Prepararem para Ir ao Templo

A presidência da Estaca Rio Branco Brasil está sendo inspirada a desafiar os jovens a se prepararem para ir à Casa do Senhor, para que aprendam desde a mocidade a importância de frequentar o templo regularmente. Na última caravana, alguns jovens, por meio de seu próprio esforço e ajuda de familiares, amigos e líderes, conseguiram pagar sua própria passagem para viajar. Um desses jovens, Eremison Rodrigues, de 17 anos, ficou sem palavras para descrever os sentimentos que tomaram conta de seu coração, ao ter ido pela primeira vez ao Templo.

“Dentro do templo pude ter experiências maravilhosas. Aprendi que devemos ser zelosos com a casa do Senhor e devemos servir ao próximo; precisamos estar com o coração aberto para o Senhor nos mostrar o que devemos ouvir e fazer. No Templo podemos sentir o espírito do Senhor bem forte. Sei que o templo é a casa do Senhor. Compreendi mais ainda o amor de Cristo por todos nós. Na verdade, são sentimentos que não conseguimos explicar.” ■

Mãos Que Ajudam no Amapá

Cerca de 50 voluntários do Programa Mãos Que Ajudam, de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mobilizaram-se e, no dia 21 de janeiro, realizaram um projeto de limpeza e revitalização da Escola Estadual Maria Ivone Menezes, em Macapá. A ação foi

FOTOGRAFIA: MICHELLE SA



Projeto de limpeza e revitalização da Escola Estadual Maria Ivone Menezes, em Macapá,

coordenada junto à direção da escola e organizada pelo Diretor de Assuntos Públicos, Kleber Sainz. O projeto teve a participação de voluntários, membros e amigos da Igreja, do presidente da Missão Brasil Belém e dos missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A atividade chamou a atenção da mídia e houve grande cobertura jornalística. A assessora de comunicação da Secretaria de Educação do Estado, representada por Adryany Magalhães, esteve presente. A diretora da escola, Adélia Danin, foi muito receptiva e auxiliou na execução do projeto.

Essa escola incentiva os alunos a se dedicarem mais aos estudos, e no ano letivo de 2011 premiou com certificados e brindes os alunos que alcançaram os melhores resultados.

No Amapá, o trabalho voluntário do Programa Mãos Que Ajudam vem desenvolvendo vários projetos, uma maneira de mostrar o caráter cristão dos membros da Igreja que contribuem para o bem da comunidade. Por meio de sua fé, todo o empenho e sacrifício empregados nesse trabalho expressam o desejo de seguir os passos do Salvador Jesus Cristo. ■